CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
UNIDADE DE ENSINO: JUAZEIRO

BÁRBARA DE MELO SILVA

MILENA RIBEIRO RODRIGUES

RAFAELA BORGES DIAS RODRIGUES

ALEITAMENTO MATERNO EM MEIO À COVID-19: revisão de literatura

JUAZEIRO

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC / FACULDADE UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
UNIDADE DE ENSINO: JUAZEIRO

BÁRBARA DE MELO SILVA

MILENA RIBEIRO RODRIGUES

RAFAELA BORGES DIAS RODRIGUES

ALEITAMENTO MATERNO EM MEIO À COVID-19: revisão de literatura

Projeto apresentado Centro Universitário UniFTC, da Unidade de Juazeiro, como requisito para obtenção do título de bacharel do Curso de Graduação em nutrição.

Orientador: Prof. Tuane Rodrigues

JUAZEIRO

2021

UNIFTC

ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TERMO DE COMPROMISSO

CARTA DE APROVAÇÃO DO ORIENTADOR PARA ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Juazeiro, 02 de dezembro de 2021

Eu, Prof. Tuane Rodrigues de Carvalho, do colegiado de Nutrição da FTC Juazeiro, após analisado e corrigido o trabalho de conclusão de curso das discentes: **Bárbara de Melo Silva, Milena Ribeiro Rodrigues, Rafaela Borges Dias Rodrigues** matriculadas no curso de Nutrição, concordo com a entrega de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **"ALEITAMENTO MATERNO EM MEIO À COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA"**.

Declaro pelo presente instrumento estar de acordo com o trabalho aqui apresentado e ciente das normas que regem o TCC de graduação em Nutrição – UNIFTC, divulgado por esta Unidade de Ensino, bem como a disponibilização em formato pdf, em sua versão final, para Repositório Institucional (RI). Em comum acordo com a equipe, declaro que o discente Bárbara de Melo Silva, será o integrante da equipe oficialmente responsável por fazer o envio da versão final e corrigida do TCC no RI.

Discentes: Bárbara de Melo Silva E-mail: BARBARAMELOS123@GMAIL.COM

Discentes: Rafaela Borges Dias Rodrigues E-mail: rafaborgesd@gmail.com

Discentes: Milena Ribeiro Rodrigues E-mail: milena556@gmail.com

Orientador: Tuane Rodrigues de Carvalho E-mail: tuane.carvalho@ftc.edu.b

Início da orientação: 30 / 07 / 2021

Data da entrega: 10 / 12 / 2021

Digitalizado com CamScanner

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
UNIDADE DE ENSINO: JUAZEIRO-BA

FOLHA DE APROVAÇÃO

BÁRBARA DE MELO SILVA
MILENA RIBEIRO RODRIGUES
RAFAELA BORGES DIAS RODRIGUES

ALEITAMENTO MATERNO EM MEIO À COVID-19: revisão de literatura

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em nutrição, pelo Centro Universitário UniFTC.

Aprovado em: 01 de dezembro de 2021.

Banca Examinadora

Tuane Rodrigues de Carvalho
M.e Tuane Rodrigues de Carvalho
(ORIENTADOR)

Arianny Amorim de Sá
M.e Arianny Amorim de Sá
(MEMBRO INTERNO DA BANCA)

Luciene Nascimento dos Santos
Esp. Luciene Nascimento dos Santos
(MEMBRO EXTERNO DA BANCA)

AGRADECIMENTOS

Até aqui nos ajudou o Senhor. À Ele toda honra e glória por nos capacitar e nos permitir concluir esse curso com mais paixão e dedicação do que quando começamos. Que possamos retribuir a Ele sendo profissionais de excelência ao cuidar de outras vidas.

Gratidão eterna aos nossos pais e familiares e aos nossos amigos que nos apoiaram nessa jornada e acreditaram em nós. Obrigada a todo corpo docente e colegas de turma por cada experiência vivida que iremos levar conosco o que ficou de melhor.

Encerramos esse ciclo para que outro venha com novas possibilidades, novos caminhos, novas pessoas, mas que permaneça em nós o amor em servir ao próximo e que possamos fazer a diferença na vida daqueles que passarem pelas nossas através dessa profissão tão linda que é a Nutrição.

SILVA, Bárbara de Melo. RODRIGUES, Milena Ribeiro. RODRIGUES, Rafaela Borges Dias. **Aleitamento materno em meio à COVID-19:** revisão de literatura**.** 2021. P. 21.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Centro Universitário UniFTC, Juazeiro, 2021.

RESUMO

Introdução: O leite materno é o único que contém anticorpos e outras substâncias que protegem a criança de infecções comuns enquanto ela estiver sendo amamentada. Diante da pandemia do novo coronavírus, gestantes e lactantes se tornaram alvos de atenção, já que estão entre os grupos de riscos, de acordo com o Ministério da Saúde. É recomendado que as mulheres positivadas com o novo coronavírus, que desejarem amamentar, devem ser estimuladas a realizar tal prática, já que os benefícios da amamentação superam os possíveis riscos potenciais de transmissão do vírus através do leite materno. **Objetivo:** Analisar quais as recomendações para amamentar de forma segura em tempos de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado em 2021, partindo da seguinte pergunta norteadora: “Quais as evidências científicas comprovadas sobre a amamentação e o risco de transmissão da COVID-19?”, foi utilizada a abordagem qualitativa. Foram incluidos no estudo os grupos das mulheres gestantes, lactantes e os bebês lactentes e foram excluídos as mulheres não gestantes, os homens e as crianças que não estão em aleitamento materno exclusivo. **Resultados**: Foram selecionados 19 artigos científicos, documentos e diretrizes oficiais, onde as temáticas mais abordadas foram a importância do aleitamento materno para o bebê e a lactante, riscos da COVID-19 para as gestantes e os cuidados que se devem ter, aleitamento materno e a COVID-19, lactantes positivas para COVID-19 e a vacinação contra a COVID-19 em gestantes e puérperas. **Conclusão:** A maioria dos estudos dessa revisão, afirmam ser seguro amamentar e que não deve ser interrompido o vínculo mãe e filho, apenas devem ser tomadas medidas sobre os cuidados pessoais de higienização, dos estudos que indicam a interrupção da amamentação sugerem optar pela retirada do leite materno para que outra pessoa saudável ofereça.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; amamentação; gestantes, lactantes; vacinação em COVID-19

ABSTRACT

Introduction: Breast milk is the only that contains antibodies and other substances that protect the child from common infections whilw she is being breastfed. Faced with the new coronavirus pandemic, pregnant and breastfeeding women have become targets of attention, as they are among the risk groups, according to the Ministry of Health. It is recommended that womwn positive with the new coronavirus, who wish to breastfeed, should be encouraged to carry out this practice, as the benefits of breasfeeding outweigh the possible potential riscks of virus transmission through breast milk. **Objective:** To analyze what are the recommendations for safe breastfeeding in times of COVID-19. **Methodology:** This is a literature review study, carried out in 2021, based on the following guiding question: “What is the proven scientific evidence on breastfeeding and the risk of COVID-19 transmission?”, a qualitative approach was used. The groups of pregnant women, lactating women and lactating babies were included in the study, and non-pregnant women, men and children who are not on exclusive breastfeeding were excludes. **Results:** 19 scientific articles, documents and official guidelines were selected, where the most discussed themes were the importance of breastfeeding for the baby and the breastfeeding woman, risks of COVID-19 for pregnant women and the care provided, must have breastfeeding women and vaccination against COVID-19 in pregnant and postparfum women. **Conclusion:** Most studies in this review claim that breastfeeding is safe and that the mother-child bond should not be interrupted, only measures should be taken on personal hygiene care. breast milk for another healthy person to provide.

Keywords: SARS-CoV-2; breast-feeding; pregnant, breastfeeding women; vaccination in COVID-19.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 09

1.1 TEMA 10

1.2 PROBLEMÁTICA 10

1.3 OBJETIVOS 10

1.4 JUSTIFICATIVA 11

2 REFERENCIAL TEÓRICO 12

2.1 ALEITAMENTO MATERNO 12

2.2 GESTANTES E COVID-19 12

2.3 ALEITAMENTO MATERNO E COVID-19 13

2.4 VACINAÇÃO DE COVID-19 EM GESTANTES E PUÉRPERAS 15

3 METODOLOGIA 17

3.1 ABORDAGEM 17

3.2 MÉTODO 17

3.3 CAMPO E SUJEITOS DE PESQUISA 17

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA 17

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 18

5 CONCLUSÃO 21

REFERÊNCIAS 22

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é o único que contém anticorpos e outras substâncias que protegem a criança de infecções comuns enquanto ela estiver sendo amamentada. É o primeiro contato alimentar e o alimento ideal para os recém-nascidos (RN), se faz importante não só por questões nutricionais como desenvolvimento cognitivo, emocional e até prevenção de doenças na fase adulta (Ministério da Saúde, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda exclusivamente o aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida, pois ele fornece recursos imunológicos, emocionais e nutricionais para o bebê nesta fase em que o aleitamento materno é a única fonte de nutrição para o bebê (FERNANDES et al., 2020).

Em dezembro de 2019 houve uma transmissão de um novo coronavírus, ocasionado pelo agente SARS-COV-2, inicialmente foi descoberto na China e se espalhou pelo mundo, uma doença de origem viral, considerada infectocontagiosa, com sintomas semelhantes à gripe. Em janeiro de 2020 a OMS declarou emergência de saúde pública de interesse internacional e, em março do mesmo ano, foi declarada pandemia, uma vez que o número de casos confirmados de COVID-19 já ultrapassava 2 milhões em todo o mundo (GODOI, 2020).

Diante da pandemia do novo coronavírus, gestantes e lactantes se tornaram alvos de atenção, já que estão entre os grupos de riscos, de acordo com o Ministério da Saúde. As mulheres no período de gravidez sofrem alterações fisiológicas em seu organismo, fazendo com que altere sua imunidade, tornando-as mais propícias a infecções, incluindo as respiratórias como a COVID-19.

O Centro de Controle e Prevenções de Doenças (CDC) dos Estados Unidos publicou em seu relatório semanal de morbidez e mortalidade, em 26 de junho de 2020 que mulheres grávidas com COVID-19 comparadas a mulheres não grávidas apresentam maior risco de serem internadas na unidade de terapia intensiva (UTI) e receberem ventilação mecânica. Mas o risco de morte quando comparadas entres as grávidas com o vírus e as não grávidas são semelhantes.

Não existem evidências de transmissão do vírus da mãe para o bebê ainda na barriga. Em um estudo realizado por Chen et al. (2020) com mulheres grávidas infectadas pelo novo coronavírus, foi testado líquido amniótico, sangue do cordão

umbilical, esfregaço de garganta neonatal e amostras de leite materno e todas as amostras apresentaram negativo para o vírus.

É recomendado pela Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia que as mulheres positivadas com o novo coronavírus que desejarem amamentar, devem ser estimuladas a realizar tal prática, já que os benefícios da amamentação superam os possíveis riscos potenciais de transmissão do vírus através do leite materno (SANTOS; CALDAS, 2020).

É dever dos profissionais de saúde encorajar as mulheres a amamentar, considerando e respeitando suas escolhas, e aquelas que estiverem dispostas esclarecer que até o presente momento não existe nenhum dado científico que comprove a transmissão da COVID-19 através do leite materno.

1.1 Tema

Aleitamento materno e COVID-19.

1.2 Problemática

Quais as evidências científicas comprovadas sobre a amamentação e o risco de transmissão da COVID-19?.

1.3 Objetivos

Objetivo Geral

Analisar quais as recomendações para amamentar de forma segura em tempos de COVID-19.

-Objetivos Específicos

- Levantar dados publicados sobre o tema;
- Informar os principais riscos e benefícios da amamentação durante a COVID-19;
- Descrever medidas mais adequadas às lactantes, suspeitas ou positivadas, sobre a amamentação durante a COVID-19;
- Incentivar, por meio de comprovações científicas, a amamentação em meio ao possível contágio com o coronavírus;
- Refutar dados sobre a segurança ou não da vacinação em gestantes e lactantes.

1.4 Justificativa

> De acordo com resultados preliminares do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani) do Ministério da Saúde (MS), os índices de aleitamento materno estão aumentando no Brasil. Ao comparar os dados com inquéritos nacionais anteriores, com base em indicadores de amamentação propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), todos os indicadores melhoraram no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Diante do dado acima exposto e da tamanha importância conhecida do ato de amamentar, é relevante que haja mais informações a respeito do assunto para que esses índices continuem a crescer, mesmo em meio a pandemia da COVID-19. É importante o conhecimento e orientações adequadas para que também haja segurança para os bebês que mamam e melhor controle de contaminação.

A amamentação deve ser continuada durante a pandemia, já que não existem comprovações científicas sobre a transmissão do coronavírus por meio do leite materno e por não haver nenhuma suspensão recomendada para quaisquer outros vírus respiratórios, o MS leva em consideração portanto os benefícios para a saúde da mãe e do bebê (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aleitamento materno

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno deve ser exclusivo até os primeiros seis meses de vida, sendo a única fonte de alimentação e nutrição da criança. O leite materno se faz presente na dieta de muitos recém nascidos, aumentando a expectativa de vida (FERNANDES et al., 2020).

O aleitamento materno é a mais importante e eficaz estratégia para a saúde da criança, reforça o vínculo, o afeto e a proteção, além de garantir a nutrição adequada para o bebê. Representa a maior e mais econômica intervenção para redução da morbimortalidade infantil (MENDES et al., 2019).

O leite materno traz um conjunto de benefícios para o bebê tais como: imunológico, metabólicos, nutricionais, psicossomáticos e econômicos, com isso a amamentação é a melhor e mais acessível forma de alimentar e proteger a criança nos seus primeiros meses de vida, devendo ser mantida, exclusivamente até os 6 meses, como fonte completa de energia, micronutrientes, macronutrientes e água (AZEVEDO et al., 2019).

2.2 Gestantes e COVID-19

Os indivíduos portadores do vírus SARS-CoV-2 podem ser assintomáticos ou sintomáticos, e podem variar de um quadro gripal leve até síndrome respiratória aguda grave, frequente em grupos de risco. As gestantes foram incluídas no grupo de risco, pois foi observado que, por conta de suas alterações fisiológicas durante esse período, houve um agravamento do quadro nas mulheres positivadas (SEHNEM. MERIGO; REZER, 2021).

> Grávidas são geralmente os membros mais vulneráveis da sociedade durante um surto de uma doença infecciosa. Alterações fisiológicas e imunológicas que acompanham a gravidez podem aumentar a suscetibilidade ao patógeno viral recém-emergente e a gravidade da infecção (ALBUQUERQUE;MONTE; ARAÚJO, p. 2, 2020).

O cuidado e a atenção especial às gestantes se dá pelas características específicas dessa fase, alterações metabólicas e no sistema fisiológico das mulheres. E aos recém-nascidos também, por não possuírem uma boa imunidade, ainda estão com o sistema imunológico imaturo característica da fase de desenvolvimento em que se encontram (RONDELLI, 2020).

2.3 Aleitamento materno e COVID-19

No final de 2019, surgiu um novo vírus, denominado coronavírus, um vírus infectocontagioso. “A Organização Mundial de Saúde (OMS) designou a doença de COVID-19, e o vírus causador de coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2)” (FERNANDES et al., 2020).

O novo vírus SARS-COV-2 chegou em 2019, inicialmente na China e em março de 2020 a OMS declarou pandemia, uma emergência de saúde pública nacional e internacional. No Brasil foram classificados grupos de risco, são alguns deles, idosos, pessoas portadoras de doenças crônicas, pessoas com problemas respiratórios crônicos, gestantes, puérperas e crianças menores de 5 anos (PAZ et al., 2020).

Os principais sintomas da COVID-19 são: tosse, coriza, dor de garganta e febre, podendo evoluir para pneumonia. Em casos menos comuns podem surgir náuseas, dor de estômago, conjuntivite, diarreia, dor de cabeça, alteração do nível de consciência, lesões de pele e perdas de olfato e paladar (FIOCRUZ, 2020).

Em mulheres com o coronavírus no período gestacional os sintomas e sinais encontrados foram mialgia, mal-estar, tosse, dispneia, dor de garganta, diarreia, febre, falta de ar e também sintomas gastrointestinais óbvios. Ainda teve pacientes que apresentaram linfopenia, concentrações aumentadas de aminotransferase, pré-eclâmpsia, sofrimento fetal e ruptura prematura da membrana (CHEN H, et al., 2020).

O vírus ainda não foi encontrado no leite materno, mas a transmissão pode acontecer através da alimentação, do contato próximo que existe entre mãe e bebê. Em casos de lactantes positivadas ou suspeitas de COVID-19, a criança deve ser

alimentada por um cuidador saudável. Deve ser retirado o leite materno, seguindo as orientações e cuidados de higiene (FERNANDES et al., 2020).

Segundo Fernandes et al. (2020) os fatores a serem considerados são as condições clínicas da mãe e do bebê, se a infecção da mãe é suspeita ou confirmada e o resultado do teste SARS-CoV-2 da criança for positivo, a separação não é necessária mas, deve ser respeitada a vontade da mãe e dos responsáveis pela criança.

A OMS (2020) recomenda que as lactantes que se encontram em bom estado de saúde devem manter a amamentação, tomando todos os cuidados de higiene, usando máscara facial e fazendo a assepsia correta das mãos.

Segundo a La Leche League International, quando é confirmado a infecção pela mãe, é de grande importância que a amamentação direta não seja interrompida, visto que as genitoras infectadas produzem anticorpos IgA secretórias específicos e outros fatores imunológicos no leite que protegem o lactente. A suspensão do aleitamento vai aumentar o risco de desenvolvimento de doenças na criança, em razão da falta de suporte imunológico (2020 apud DANTAS et al., 2020).

Caso seja preciso separar, temporariamente, a mãe da criança, por conta da COVID-19, deve-se ajudar a lactante a manter a produção de leite e fazer a extração do mesmo. Até o presente momento, não foi identificado a presença do vírus no leite materno de mulheres infectadas, mas encontraram anticorpos anti-SARS-COV-2. Sendo assim, o leite materno agiria como um protetor” (FERNANDES et al., 2020).

O Ministério da Saúde (MS) publicou uma nota para as lactantes que desejam amamentar seus filhos mesmo estando infectadas pelo SARS-COV-2, segundo as orientações da OMS, sobre medidas de prevenção a serem tomadas pelas lactantes, já que pode ocorrer a transmissão do vírus através de gotículas respiratórias. As mães que não se sentirem seguras para amamentar devem retirar o leite e oferecer a criança de outra forma.

As recomendações segundo a OMS consistem em lavar as mãos por pelo menos 20 segundos antes de tocar o bebê, usar máscara facial- cobrindo completamente nariz e boca durante as mamadas e evitar falar ou tossir durante a

amamentação, seguir rigorosamente as recomendações para limpeza das bombas de extração de leite após cada uso, deve-se considerar a possibilidade de solicitar a ajuda de alguém que esteja saudável para oferecer o leite materno em copinho, xícara ou colher ao bebê, é necessário que a pessoa que oferecer o leite materno ao bebê aprenda a fazer isso com a ajuda de um profissional de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

2.4 Vacinação da COVID-19 em gestantes e puérperas

Nos ensaios iniciais da vacina contra a COVID-19, as mulheres gestantes e lactantes foram excluídas e, por esse motivo, até o presente momento poucas são as comprovações acerca do assunto. Segundo a nota técnica nº1/2021-DAPS-SAPS-MS publicada pelo MS, as vacinas disponíveis no Brasil ainda não foram testadas nessa parcela da população, contudo estudos feitos em animais não mostraram nenhum tipo de dano aos embriões e fetos (BRASIL, 2021).

Com a necessidade mundial de combater a doença e com o aumento do número de óbitos maternos ocasionados por esta doença, a Agência Nacional de Saúde (ANVISA) aprovou a vacinação para este grupo.

De acordo com evidências científicas e dados epidemiológicos já disponíveis, foi comprovado que a gestação e puerpério são fatores de risco para desfechos desfavoráveis do coronavírus, tanto no que diz respeito ao risco de hospitalização e óbito, e também em desfechos gestacionais desfavoráveis como parto prematuro, abortamento entre outros (BRASIL, 2021).

Segundo dados da nota técnica publicada pelo MS, nº 01/2021-DAPS-SAPS-MS, a nota expôs que no Brasil as mortes maternas associadas à COVID-19 acontecem com maior frequência no 3º trimestre ou no puerpério sendo mais frequente nas gestantes que apresentam comorbidades preexistentes associadas, tais como: obesidade, diabetes mellitus, doenças autoimunes, doença cardiovascular, asma brônquica e hipertensão arterial (BRASIL, 2021).

Um artigo de revisão publicado em abril de 2021, relata que com as mulheres vacinadas na gravidez os riscos graves e consequências para as mães e os filhos podem ser reduzidos (BRILLO , 2021).

> Os resultados obtidos por estudos pré-clínicos experimentais e clínicos observacionais sugerem que os riscos do COVID-19 materno superam os riscos não documentados e hipotéticos das vacinas COVID-19 na gravidez. Além disso, até que duas vacinas de vetor viral COVID-19 estivessem associadas a eventos tromboembólicos muito raros, todas as orientações concordaram que todas as vacinas COVID-19 aprovadas poderiam ser administradas durante a gravidez (BRILLO, 2021).

Um estudo de coorte publicado em junho de 2021 pelo Jornal Americano de Obstetrícia e Ginecologia, com o objetivo de avaliar a imunogenicidade e reatogenicidade da vacinação em mulheres grávidas e lactantes em comparação com não grávidas e infecção natural da doença na gravidez (GRAY, 2021).

> As respostas imunes induzidas por vacinas foram estatisticamente significativamente maiores do que a resposta à infecção natural. A transferência imunológica para neonatos ocorreu por meio da placenta e do leite materno (GRAY, 2021).

Alguns relatos de casos já publicados mostram que alguns bebês estão nascendo com anticorpos pelo fato de suas mães terem sido vacinadas contra a doença do coronavírus de 2019 (GRAY, 2021).

3 METODOLOGIA

3.1 Abordagem

Foi utilizada a abordagem qualitativa, pois ela permite uma visão mais ampla de um cenário e busca entender, descrever e explicar os fatos. Para esse trabalho, foi abordado o cenário atual da pandemia do novo coronavírus e as questões enfrentadas pelas gestantes, puérperas, lactantes e lactentes em relação à amamentação neste período.

3.2 Método

Para a construção deste trabalho, a metodologia aplicada foram pesquisas bibliográficas, buscando aprofundar as informações sobre o aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19. Segundo GIL (1946, p.29) “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado”. Foram utilizados livros, artigos científicos e sites oficiais, como da OMS, Ministério da Saúde, Fiocruz, entre outros.

3.3 Campo e sujeitos da pesquisa

Os sujeitos de estudo são mulheres grávidas, lactantes e lactentes que se encontram no novo cenário da pandemia do coronavírus.

3.4 Instrumentos de coleta

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado em 2021, partindo da seguinte pergunta norteadora: “Quais as evidências científicas comprovadas sobre a amamentação e o risco de transmissão da COVID-19?”. Foram feitas pesquisas em bases de dados científicos, como revistas e jornais científicos de saúde, na biblioteca virtual de saúde- BVS, FIOCRUZ e protocolos do Ministério da Saúde, do peíodo de 2019 a 2021, usando os descritores “COVID-19”, “amamentação” “aleitamento materno”, “amamentação e COVID-19”, “gestantes e COVID-19”, “ensaios da vacina da COVID-19 e amamentação”. Foram incluidos no estudo os grupos das mulheres gestantes, lactantes e os bebês lactentes e foram excluídos as mulheres não gestantes, os homens e as crianças que não estão em aleitamento materno exclusivo. A busca e seleção dos documentos foi feita, de forma independente, por três revisores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas estratégias de busca utilizadas, foram selecionados 19 artigos científicos, documentos e diretrizes oficiais, encontrados nas bases de dados Scielo, PubMed, Fiocruz, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), entre outros. As temáticas mais abordadas foram a importância do aleitamento materno para o bebê e a lactante, riscos da COVID-19 para as gestantes e os cuidados que se devem ter, aleitamento materno e a COVID-19, lactantes positivas para COVID-19 e a vacinação contra a COVID-19 em gestantes e puérperas.

Paz et al. (2020), falam que no Brasil foram classificados grupos de risco, os idosos, pessoas portadoras de doenças crônicas, pessoas com problemas respiratórios crônicos, gestantes, puérperas e crianças menores de 5 anos. Sehnem et al. (2021) diz que as gestantes foram incluídas no grupo de risco por conta de suas alterações fisiológicas nesse período. Rondelli (2020) fortalece que o cuidado e atenção às gestantes deve-se por conta de suas alterações fisiológicas e acrescenta que deve-se ter o mesmo cuidado com os recém-nascidos devido ao seu sistema imunológico imaturo e baixa imunidade. As grávidas são geralmente os membros mais vulneráveis da sociedade durante um surto de uma doença infecciosa (ALBUQUERQUE; MONTE; ARAÚJO, 2020).

Os principais sintomas da COVID-19 são tosse, coriza, dor de garganta e febre, Chen H, et al. (2020) ressaltam que em mulheres em período gestacional os sintomas observados foram mialgia, mal-estar, tosse, dispneia, dor de garganta, diarreia, febre, falta de ar e também sintomas gastrointestinais.

Em um cenário tão desafiador e inesperado como o da pandemia do coronavírus, uma das principais comprovações da ciência: a qualidade e segurança do aleitamento materno tem ganhado espaço para dúvidas e inseguranças. Fernandes et al. (2020) dizem que apesar do vírus ainda não ter sido encontrado no leite materno, a transmissão pode acontecer através da alimentação por conta do contato próximo que existe entre mãe e bebê. Ainda segundo os autores, é recomendado que lactantes positivas ordenhem o leite e que uma pessoa saudável e negativa para COVID-19 alimente a criança. Eles ainda acrescentam que se a mãe estiver suspeita ou confirmada e o bebê estiver positivo para SAR-CoV-2, a

separação dos dois não é necessária, mas deve ser respeitada a vontade e decisão da mãe e família.

A OMS orienta que as mães que, mesmo positivadas para COVID-19, estiverem em bom estado de saúde devem manter a amamentação, tomando todos os cuidados de higiene, usando máscara facial e fazendo a assepsia correta das mãos. E quando for preciso a separação entre mãe e bebê, deve-se auxiliar a lactante a fazer a ordenha do leite para ela conseguir manter a produção do mesmo e alimentar o bebê por outra alternativa (FERNANDES et al., 2020).

Em casos de confirmação da infecção pela mãe, é recomendado que a amamentação não seja descontinuada, visto que a lactante produz anticorpos e outros fatores imunológicos no leite que protegem o lactente. A interrupção do aleitamento aumentará o risco de desenvolvimento de doenças na criança, em razão da falta de suporte imunológico (DANTAS, 2020).

A OMS incentiva e recomenda o aleitamento materno exclusivo até os 6 primeiros meses de vida do bebê. Mendes et al. (2019) reforça que o aleitamento materno é a mais importante e eficaz estratégia para a saúde da criança e ainda é a maior e mais econômica intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Azevedo et al (2019) afirma que o leite materno traz vários benefícios para a criança, imunológicos, metabólicos, nutricionais, psicossomáticos e econômicos.

Nos ensaios iniciais da vacina contra a COVID-19, as mulheres gestantes e lactantes foram excluídas da vacinação, mas devido a necessidade mundial de combater a doença, a ANVISA aprovou a vacinação para esse grupo, com base nas evidências científicas e dados epidemiológicos disponíveis, foi evidenciado que a gestação e puerpério são fatores de risco para desfechos desfavoráveis do coronavírus (BRASIL, 2021).

Apesar de todas as incertezas, a vacinação em grávidas diminui os riscos graves e consequências para as mães e filhos. Os resultados obtidos por estudos pré-clínicos experimentais e clínicos observacionais sugerem que os riscos da COVID-19 materno superam os riscos não documentados e hipotéticos das vacinas COVID-19 na gravidez, ou seja todas as vacinas COVID-9 aprovadas, podem ser administradas nas gestantes (BRILLO, 2021).

Já existem alguns relatos de casos que mostram que alguns bebês estão nascendo com anticorpos pelo fato de suas mães terem sido vacinadas contra a doença do coronavírus de 2019 (GRAY, 2021).

5 CONCLUSÃO

A maioria dos estudos dessa revisão, afirmam ser seguro amamentar e que não deve ser interrompido o vínculo mãe e filho, apenas devem ser tomadas medidas sobre os cuidados pessoais de higienização, dos estudos que indicam a interrupção da amamentação sugerem optar pela retirada do leite materno para que outra pessoa saudável ofereça.

É importante que não haja a interrupção do aleitamento materno seja qual for a maneira oferecida ao lactente, pois como já sabemos o leite materno traz inúmeros benefícios tanto para o bebê como para a lactante.

Diante dos resultados obtidos até o presente momento, ainda são limitados os estudos sobre o tema, por se tratar de um assunto recente ao qual ainda está sendo vivenciado. É necessário que haja novas pesquisas e estudos que avaliem a segurança do aleitamento materno frente ao coronavírus.

REFERÊNCIAS

ELLINGTON, S. et al. Characteristics of women of reproductive age with laboratory-confirmed SARS-CoV-2 infection by pregnancy status-United States, january–june, 2020**. Centers for Disease Control and Prevention.** Vol. 69, n.25, Atlanta, june 2020.

CHEN, H. et al. **Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of Covid-19 infection in nine pregnant women:** a retrospective review of medical records. **The Lancet** China, v. 395, n. 2, p.809-815, mar. 2020.

Conselho Nacional de Saúde. **RECOMENDAÇÃO Nº 039, DE 12 DE MAIO DE 2020. Disponível em: <**http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1169-recomendacao-n-039-de-12-de-maio-de-2020**>. Acesso em: 21 mar. 2021.**

FERNANDES, E. et al. Amamentação x COVID-19. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, set. 2020.

SILVEIRA, F. et al. **Aleitamento materno, saúde da criança e COVID-19:** uma revisão da literatura. Belo Horizonte: Atena, 2020.

SANTOS, I. L. B. CALDAS, M. A. R. A. **Orientações para gestantes e lactantes trabalhadoras da FIOCRUZ.** Rio de Janeiro, 2ª edição, p. 01-14, abr. 2020.

MENDES, S. et al. Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. **Revista ciência e saúde coletiva.** João Pessoa, p. 1821-1829, maio de 2019.

AZEVEDO, P. et al. Estado nutricional de crianças em amamentação exclusiva prolongada no Estado de Pernambuco. **Revista brasileira de epidemiologia.** Recife, vol. 22, p. 1-12, mar. de 2019.

PAZ, M. et al. Barreiras impostas na relação entre puérperas e recém-nascidos no cenário da pandemia do COVID-19. **Revista brasileira saúde materno infantil.** Recife, vol. 21, p. 1-6, fev. de 2021.

CORONAVÍRUS: CONHEÇA AS ORIENTAÇÕES PARA AMAMENTAÇÃO.

Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/7717>. Acesso em: 12, abril 2021.

COVID-19 PERGUNTAS E RESPOSTAS. Fio Cruz, 2020. Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/pergunta/quais-os-sintomas-do-coronavirus>. Acesso em: 15, abril de 2021.

SEHNEM, G. D. MERIGO, G. K. REZER, J. F. P. **Possíveis implicações da COVID-19 durante a gestação.** Uruguaiana, p. 1-2, nov.2020.

ALBUQUERQUE, L. P. MONTE, A. V. L. ARAÚJO, R.M. S.. Implicações da COVID-19 para gestantes. **Revista eletrônica acervo saúde.** Teresina-PI, vol. 12, p. 1-8, out. 2020.

RONDELLI, G. et al. Assistência às gestantes e recém- nascidos no contexto da infecção COVID-19: uma revisão sistemática. **Revista desafios.** Universidade Federal do Tocantins, vol. 7. p. 48-74, maio 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Nota Técnica Nº 1/2021 – DAPES/SAPS/MS.** Recomendações referentes à administração de vacinas Covid-19 em gestantes, puérperas e lactantes, incluindo os esclarecimentos que devem ser fornecidos para tomada de decisão. 15 mar. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Nota Técnica Nº 467/2021-CGPNI/DEIDT/SVS/MS**. Trata das orientações da vacinação dos grupos de pessoas com comorbidades, pessoas com deficiência permanente e gestantes e puérperas na Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19, 2021.

BRILLO, E. et al. COVID-19 vacinação na gravidez e pós-parto. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**. 16 de maio de 2021. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14767058.2021.1920916, acessado em 02/06/2021.

GRAY, K. J. et al. Coronavirus disease 2019 vaccine response in pregnant and lactating women: a cohort study. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**. 26 de março de 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0002937821001873, acessado em 03/06/2021.

DANTAS, A. et al. Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia da COVID-19. **Revista enfermagem em foco.** P. 236-239, 2020.